

INFERÊNCIA EM LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LETRAS

Flávia Azambuja Alves ¹

Taíse Simioni ²

Resumo:

O presente trabalho visa relatar a experiência com leitura de textos acadêmicos em um curso de Letras. A intervenção de ensino foi realizada em um componente curricular eletivo, chamado "Tópicos de Revisão Textual" e é requisito para a disciplina de Estágio em Docência do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. A intervenção foi realizada na Universidade Federal do Pampa - Unipampa, campus Bagé, mesmo local em que acontecem as aulas do mestrado. O trabalho tem como principais pressupostos teóricos: texto e leitura (ABREU, 2013), (FERREIRA e DIAS, 2004) e (DEL'ISOLA, 1988). Além de inferências a partir de Vargas (2012) em uma perspectiva cognitiva. O trabalho focou em leitura de textos acadêmicos que discutiam a própria noção de inferência em leitura em um curso de Letras, para verificar se isso modificaria o conceito até então atribuído por esses alunos e se mudaria a forma como leem e enxergam a leitura. Como resultados pudemos ver uma mudança significativa na conceituação de inferências, e na identificação de inferência possíveis nos textos lidos. Por isso acreditamos que seja fundamental refletir sobre o papel da inferência em curso de Letras, visto que formam professores que futuramente trabalharão com leitura.

Palavras-chave: Inferência; Leitura; Formação inicial de professores.

Modalidade de Participação: Pesquisador

INFERÊNCIA EM LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LETRAS

¹ Aluno de pós-graduação. flaviaazambujaalves@gmail.com. Autor principal

² Docente. taise.simioni@unipampa.edu.br. Co-autor



INFERÊNCIA EM LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LETRAS

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa relatar a experiência do Estágio de Docência do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. O estágio foi realizado no Curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Pampa – Unipampa, campus Bagé, mesmo campus em que são ministradas as aulas do Mestrado.

O projeto de ensino aqui relatado tem como temática a inferência em leitura de textos acadêmicos e foi desenvolvido em 20h/aula, distribuídas em cinco aulas de 4h/aula cada. A intervenção ocorreu em um componente curricular eletivo chamado Tópicos de Revisão Textual.

A temática de inferência não é algo novo. Desde Aristóteles se discute o que é inferência, mas neste trabalho o conceito é revisitado, sendo entendido aqui como: a construção de um conhecimento novo a partir de dois inputs de informações, a informação trazida pelo texto na leitura e a informação trazida pelo leitor a partir de seu conhecimento de mundo (VARGAS, 2012).

A importância dessa intervenção se dá na medida em que pesquisas indicam que o que fica retido em nossa memória das leituras que fazemos são as inferências feitas e não o texto em si (VARGAS, 2012). Portanto, trabalhar com esse conceito, ainda mais com textos teóricos tratando da temática, considerando que o componente é voltado para futuros professores que trabalharão com leitura, é fundamental.

O conceito de inferência vai impactar diretamente em como entendemos texto e leitura. Ao produzir um texto, o autor tem um sentido pretendido, essa é uma possibilidade de construção de sentido. No entanto, outras possibilidades existem, já que a partir do conhecimento prévio do leitor, outras construções de sentido podem acontecer (ABREU, 2013). O sentido se dá na relação entre autor, texto e leitor (FERREIRA; DIAS, 2004), tornando assim a leitura um processo ativo, não algo pronto e acabado em si, variando de acordo com diferentes contextos (DELL'ISOLA, 1988).

A partir desses conceitos explicitados, pretendemos verificar se houve, ao longo do estágio, mudanças significativas tanto no conceito de inferência construído pelos alunos quanto na forma como os alunos leem.

2. METODOLOGIA

Como foi mencionado anteriormente, o projeto de ensino foi aplicado em um componente curricular eletivo chamado Tópicos de Revisão Textual. O componente foi ofertado para estudantes do curso de Letras, Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa – Unipampa. Por se tratar de um componente curricular eletivo, a turma contou com 20 acadêmicos de diferentes semestres do curso. Ao iniciar as aulas, fizemos uma atividade diagnóstica. Essa atividade foi importante para avaliar o interesse pelo componente, assim como também possíveis dificuldades. A maioria relatou ter dificuldade em escrever, por

isso o interesse pelo componente. Além disso, a maioria também mencionou como dificuldade a leitura de textos teóricos, algo que estava plenamente de acordo com o planejamento do projeto de ensino.

O projeto aqui relatado contou com 5 aulas, cada uma com 4h/aula, totalizando um projeto de 20h/aula. Além da temática já mencionada da inferência, é importante mencionar os gêneros discursivos trabalhados. Os alunos produziram um resumo e uma resenha. Já a leitura foi de textos de divulgação científica e artigos científicos.

É importante que relatem, de maneira breve, o planejamento de cada aula. Na primeira aula, os alunos responderiam a uma atividade diagnóstica, que serviria para conhecer um pouco os alunos e verificar o que sabiam sobre as temáticas desenvolvidas no componente. Ainda na primeira aula, os alunos construiriam um conceito de inferências, a partir de palavras-chave, baseados somente em seus conhecimentos prévios. Também leriam um texto de divulgação científica sobre inferência para revisar o conceito construído e também com intuito de produzir um resumo, resumos esses que seriam revisados por colegas e reescritos.

Já na segunda aula, leríamos um artigo científico, mas antes da leitura sempre faríamos uma pré-leitura. Nessa aula, deveriam procurar biografias da autora para tentar imaginar sobre o que o texto falaria e fariam o mesmo a partir do título do texto. Após a leitura, faríamos uma interpretação oral, a partir de sorteio de perguntas. Algumas perguntas se repetiam e, assim, deveriam relacionar sua resposta à resposta do colega. Por fim, deveriam pensar em seu processo inferencial e procurar inferências em um texto que trariam conforme previamente combinado. Cada aluno escreveria um pequeno parágrafo contando suas descobertas.

A terceira aula seria dedicada a outro artigo científico. Nesse dia, a pré-leitura ocorreria a partir do preenchimento de lacunas na biografia das duas autoras do texto lido, com palavras extraídas dos textos e levadas por mim. Dessa vez a interpretação seria por escrito. Por fim, resumiriam o texto e revisariam seus próprios resumos.

A penúltima aula seria dedicada ao gênero discursivo resenha. Veríamos dois trailers de filmes, “A sociedade dos poetas mortos” e “A menina que roubava livros”, e leríamos suas respectivas resenhas. Discutiríamos características das resenhas escritas e também das resenhas em vídeo. Ao final produziram um roteiro para a produção de uma resenha de um dos artigos lidos.

A última aula seria para a produção da resenha, discussão sobre revisão e reescrita da resenha.

A coleta dos dados se deu por meio de fotos de cartazes produzidos, material produzido pelos alunos e um diário escrito por fim ao final de cada aula.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao longo das aulas, algumas adaptações foram necessárias, visto que os alunos levaram mais tempo do que o previsto nas atividades ou não cumpriram com o que era esperado para determinada atividade se realizar.

Já na primeira aula, a reescrita que estava prevista para acontecer não foi possível devido à falta de tempo, ficando para a segunda aula. A segunda e última aulas foram as únicas que não necessitaram de adaptações. Na terceira, também devido ao tempo, não foi possível escrever o resumo nem reescrevê-lo, o que acabou não acontecendo na quarta, visto que os alunos não levaram o texto para

resumir. Na quarta aula, uma das resenhas que leríamos foi excluída, devido novamente ao tempo para a realização das atividades.

Com relação aos objetivos, pudemos perceber uma evolução na construção do conceito de inferência por parte dos estudantes. Eles construíram três cartazes com palavras-chave, o primeiro sem ter lido nenhum texto, o segundo logo após a primeira leitura e o terceiro após ler os dois artigos científicos. É possível perceber que a escolha das palavras foi mudando, estando mais próxima do conceito por nós entendido como inferência, ainda que tenham aparecido algumas palavras não tão próximas ao nosso conceito. No primeiro cartaz, apareceram palavras como: “comentário”, “opinião”, “referência”, “testemunho”, “identificar”, “analisar”, palavras que não têm relação com o conceito de inferência entendido no projeto de ensino. No segundo cartaz, depois de terem lido um texto, já é possível perceber alguma evolução. São citadas palavras/expressões como: “fundamento”, “olhar além”, “dedução”, “relacionar”, “concluir”, “ver além”, aqui já conseguimos ver uma relação entre os conhecimentos prévios e os novos como nas palavras “relacionar”, “deduzir”, “concluir”. Por fim, no último, a relação é mais evidente, aparecem as palavras/expressões: “ativação de conhecimentos prévios”, “algo novo”, “construção de sentidos”, “conectar”, “relações”, “interação”, em que é possível perceber que entendem inferência como a produção de algo novo, a partir de dois inputs, conhecimento prévio e informações presente no texto.

Com relação à interpretação, pudemos perceber os alunos mais atentos às inferências. Agora parecem ser capazes de identificar perguntas com potencial inferencial, o que ajuda a entender o que a questão solicita. Também conseguem perceber inferências quando leem, o que em textos teóricos é especialmente importante para a construção de autoria em textos acadêmicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados elencados, pudemos perceber que houve mudanças significativas principalmente no conceito de inferência, já que, mesmo sendo algo fundamental para leitura, o conceito era desconhecido pela maioria dos estudantes de Letras, alguns formandos.

Também foi possível perceber que os alunos estão mais atentos às inferências possíveis enquanto leem, o que pode fazer com que mudem suas perspectivas sobre leitura.

O tempo dedicado à intervenção foi limitado, mas pudemos perceber mudanças conforme esperávamos, o que indica que estudos futuros poderiam ser feitos para comprovar a importância do trabalho com a inferência em leitura na formação de professores, para que os currículos possam ser repensados para incluir esse importante conceito nos cursos de licenciatura.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. *Linguística Cognitiva: Uma Visão Geral e Aplicada*. Ateliê Editorial. Cotia, São Paulo: 2010.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Peret. *Leitura: Inferências e Contexto Sócio-cultural*. Dezembro 1988. 235. Dissertação – Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 1988. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n.3, p.439 – 448, set./dez. 2004.

VARGAS, Diego da Silva. *O plano inferencial em atividades de leitura*: livro didático, cognição e ensino. Fevereiro 2012. 287. Dissertação – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012. Programa em Pós-Graduação em Letras (Letras Vernáculas) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.